

## **ANEXOS**

### **ANEXO A – Guião das Entrevistas a Técnicos e Utentes**

- 1 - Guião de Entrevista semi-estruturada aos técnicos do Espaço Pessoa
- 2 - Guião de Entrevista semi-estruturada a utentes do Projecto Espaço Pessoa

### **ANEXO B – Quadros de Resultados às Análises de Entrevistas**

**Quadro 1:** Relações familiares dos Utentes com pais e irmãos

**Quadro 2:** Motivações iniciais dos técnicos

**Quadro 3:** Diferenças observadas ao longo do tempo no Espaço Pessoa

**Quadro 4:** Razões dos utentes para procurarem o Espaço Pessoa

**Quadro 5:** Comportamentos preventivos e de risco dos utentes, na perspectiva dos técnicos

**Quadro 6:** Aplicação das indicações dos técnicos

**Quadro 7:** O que pensam os utentes sobre as indicações dos técnicos

Promoção da Saúde numa Instituição de apoio a prostitutas/as de rua:  
Perspectivas de Técnicos e Utentes

**ANEXO A – GUIÃO DAS ENTREVISTAS  
A TÉCNICOS E UTENTES**

## **1 - GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AOS TÉCNICOS DO ESPAÇO PESSOA**

### **A) Função e Motivações**

- 1- Qual a sua função e tempo de participação no projecto Espaço Pessoa?
- 2 - Quais as motivações iniciais?
  - 2.1 Mantém as mesmas motivações?
- 3 - Quais os seus objectivos de trabalho/ objectivos da equipa

### **B) Conhecimento dos Utentes**

- 4- Como descreve de uma forma geral os utentes deste centro, daquilo que conhece?
  - 4.1- idades?
  - 4.2- escolaridade?
  - 4.3- problemas associados?
  - 4.4- outros?
- 5 – Quais as diferenças que encontram nas pessoas que só apoiam na rua?
- 6- Que motivações têm os utentes para procurarem o EP
- 7 – Quais os serviços mais e menos solicitados?
- 8 – Que temas, os utentes, preferem abordar?

### **C) Interação com os utentes**

- 9- Como é a sua interação com os utentes:
  - 9.1- Segue algum modelo específico?
  - 9.2 – Que diferenças encontra na interação do trabalho desenvolvido em grupo e individualmente?
  - 9.3 Resolve o problema, indica possibilidades, orienta para onde se deve dirigir?
  - 9.4 Costuma pedir a opinião ao utente quando quer resolver um problema na sua área?
  - 9.5- Os utentes costumam conversar bastante ou preferem ouvir.
- 10- Como preferem os utentes ser ajudados?
  - 10.1 – Dando-lhes soluções imediatas?
  - 10.2 – Conversando e encontrando uma solução em conjunto com o técnico?
- 11 – Que diferenças tem vindo a notar ao longo dos anos? População, serviços mais e menos solicitados, assuntos mais ou menos abordados, assiduidade.

#### **D) Comportamentos de risco**

12-Que noção julga que os utentes sobre:

12.1 – Saúde em geral?

12.2 - Saúde sexual?

12.3 - IST e comportamentos de risco?

13- Nota-se alguma alteração nos comportamentos ao longo do tempo?

13.1– Que perspectiva tem sobre o impacto na vida e em especial nos comportamentos destes utentes que contactam com Espaço Pessoa?

14- Encontra diferenças entre a população atendida, no que diz respeito aos comportamentos de risco?

#### **E) Dificuldades sentidas**

14 – Quais as maiores dificuldades que os utentes têm, que lhes impedem de seguir as orientações do técnicos?

14.1- As dificuldades na comunicação com o utente?

15- O que julga que seria necessário para um melhor funcionamento do Espaço?

16- Que balanço faz da sua actividade no centro?

17 -Há algum assunto que queira acrescentar e que possa contribuir para o meu trabalho?

## **2 - GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA A UTENTES DO PROJECTO ESPAÇO PESSOA**

- Sabe porque está a ser entrevistado(a)?
- Hesitou em aceitar ser entrevistado(a). Se sim, porquê?

### **A) Contacto com o Espaço Pessoa**

- 1- Como, através de quem conheceu o EP?
- 2- Quais as suas razões para procurar o centro? Que serviços utiliza mais?
- 3- Em que horário costuma frequentar?
- 4- Como contacta o Projecto?
  - 4.1- Deslocando-se ao centro?
  - 4.2- Pelas equipas de rua?

### **B) Actividades no centro**

- 5-Quais as actividades que mais e menos gosta?
- 6- Com quem conversa, prefere algum técnico? Porquê?
- 7- Quais os assuntos que prefere conversar?
- 8- Que temas lhe interessam mais e menos?
- 9- Propõe temas de discussão?
- 10- Sente liberdade e à vontade para falar sobre todos os temas, os seus problemas e dúvidas?

### **C) Atendimento**

- 11- Qual a sua opinião sobre o atendimento dos diversos serviços?
- 12- Indicam-lhe caminhos, dão-lhe soluções?
- 13- Dão-lhe as respostas ou obrigam-no a pensar?
- 14- Dá a sua opinião sobre o que acha que deve fazer ou o técnico diz-lhe o deve ser feito?
- 15- Como são normalmente as conversas que tem com o médico ou enfermeiro sobre alguma questão de saúde?
- 16- O que acha que falta no atendimento a vários níveis:
  - saúde, assistência social, actividades, apoio logístico?

## **D)Saúde**

- 17- O que é para si ter saúde?
- 18- Considera-se saudável? Porquê?
- 19- Se não, o que lhe falta para o ser?
- 20- Ajuda dos técnicos: como o podem ajudar?
- 21- Indicações dos técnicos sobre a sua saúde: segue sempre, algumas vezes ou poucas vezes?
- 22-Tenta escolher o técnico?
- 23- Considera que têm razão no que lhe aconselham? Porquê?
- 24- Que dificuldades encontra em seguir as indicações dos técnicos?
- 25- Considera que há doenças associadas à prática da prostituição?
- 26- Infecções sexualmente transmissíveis, o que são?
- 27- Já teve alguma? Sífilis, Hepatite, Sida?
- 28- Como descobriu que tinha?
- 29- Que cuidados tem para evitar “apanhar” estas doenças?

## **E)Preservativo**

- 30- Usa sempre?
- 31 - Porque não? Em que situações usa e não usa?

## **F)Dependências**

- 32- É dependente de drogas. Qual ou quais?
- 33- Há quanto tempo?
- 34- Recuperação. Já tentou? Conseguiu, se não, porquê? Volta a tentar?

## **G)Prostituição**

- 35- Há quanto tempo se prostitui?
- 36- Quais as principais razões para iniciar a actividade?
- 37- Pensa sair? Quando e em que condições?

## **H)Outros dados pessoais**

- 38-Que idade tem?
- 39- Qual a sua naturalidade?

- 40- Onde e com quem vive?
- 41- Que habilitações tem?
- 42- Tem filhos: desejados, ocasionais?
- 43- Com quem vivem os filhos?
- 44- Outras actividades anteriormente ou paralelamente desenvolvidas?
- 45- Quais as profissões dos pais?
- 46- Que relação tem com a sua família (irmãos, pais, outros)?
  
- 47- Há algum assunto que gostaria de acrescentar?

Promoção da Saúde numa Instituição de apoio a prostitutas/as de rua:  
Perspectivas de Técnicos e Utentes

**ANEXO B – QUADROS DE RESULTADOS  
ÀS ANÁLISES DE ENTREVISTAS**

**Quadro 1: Relações familiares dos Utentes com pais e irmãos**

<b>Categorias</b>	<b>Discurso</b>	<b>Utente/ Unidades de Texto</b>
<b>Relação actual com os pais</b>	<i>“ Eles sabem que eu consumo. Eles dizem que tenho a porta aberta para quando quiser voltar. (...) Sim, tenho vontade de voltar.”</i>	(Carol, 150, 156)
<b>Relação com os pais durante o crescimento</b>	<i>“ Eu nasci em Cascais, a minha mãe morreu no parto, eu nunca a conheci nem ela a mim, depois o meu pai casou (...) era bem madrasta, porque ela teve mais filhos e eu fui sempre a rejeitada.”</i>	(Conceição, 147,148)
<b>Actividade dos pais</b>	<i>“ Os meus pais eram da lavoura. (...) Já faleceram os dois.”</i>	(Conceição, 163)
<b>Relação e/ou contacto com os irmãos</b>	<i>“ Não sei, acho que há algum irmão para França, mas não me interessa muito.”</i>	(Conceição, 169)
<b>Relação actual com os pais</b>	<i>“O meu pai já faleceu, a minha mãe não tem nada a ver com a minha vida. (...) Ainda hoje tive com ela, mas não tenho conversa. Nada disso.”</i>	(Elsa, 156, 158)
<b>Actividade dos pais</b>	<i>“O meu pai trabalhava numa máquina em construção civil e a minha mãe era empregada de limpezas.”</i>	(Elsa, 210)
<b>Relação e/ou contacto com irmãos</b>	<i>“ É muito raro vê-lo.”</i>	(Elsa, 214)
<b>Relação com os pais durante o crescimento</b>	<i>“ (...) em casa o meu pai era muito severo para mim, e ainda é assim porque eu não podia estar assim, porque eu não podia cruzar os braços desta maneira.”</i>	(Luís, 259)
<b>Relação actual com os pais</b>	<i>“ (...) eu sei que eles sofrem muito, a minha mãe chora muito. Eu disse que já não andava nisto e a minha mãe disse que alguém me viu na estação. Eu sinto pena da minha mãe, sinto mesmo. Ela diz muitas vezes para eu deixar esta vida.”</i>	(Luís, 286)
<b>Actividade dos pais</b>	<i>“ O meu pai trabalha nas confecções e a minha mãe ficou sempre em casa.”</i>	(Luís, 284)
<b>Relação e/ou contacto com os irmãos</b>	<i>“ Com um não contacto, depois tenho um irmão mais novo que também é gay mas não se assume, trabalha num restaurante. Depois tenho uma...que era muito chegada a mim...mas agora o namorado já se apercebe e olha muito...e agora ela não está tantas vezes comigo.</i>	(Luís, 288- 289)
<b>Relação com os pais durante o crescimento</b>	<i>“ Sim, porque eu fui desonrada aos vinte anos e a minha mãe chegava a ir comigo para a Foz: “ Olha aquele senhor está a olhar para ti”.</i>	(Maria, 226)
	<i>“ A minha mãe incentivou...a minha mãe metia-mos dentro de casa (...) dantes havia pessoas que davam muito dinheiro, até apartamentos davam. Eu antes queria que a minha mãe me cortasse os dedos, do que os deixasse entrar pela porta.”</i>	(Maria, 228-229)
	<i>“ Portanto culpo a minha mãe disso. Tanto que hoje não posso ver a minha mãe, não falo para ela (...) porque me incentivou muito para a prostituição.”</i>	(Maria, 232)
	<i>“ E acho que a minha mãe, nesse aspecto em vez de se importar</i>	(Maria, 234)

	<i>por eu ir, havia de me dar tarefa para eu nunca ir, tentar ajudar-me. É esse desgosto que tenho da minha mãe.”</i>	
<b>Actividades dos pais</b>	<i>“ O meu falecido pai era electricista e a minha mãe era doméstica. (...) O meu pai morreu quando eu tinha 7 anos.”</i>	(Maria, 222, 224)
<b>Relação e/ou contacto com os irmãos</b>	<i>“ Tenho um irmão, mas esse meu irmão era o desejado, eu não fui desejada. (...) É mais velho. Roubava-me, roubava – lhe a ela pró jogo. Ela chegou a pagar contas de quinhentos contos do jogo. É o menino querido.”</i>	(Maria, 236, 239)
	<i>“ (...) Agora montou um café, porque a sogra morreu e deixou-lhe herança, mais de resto ele andava com os pés no chão. Mas sempre quis ser o maior. Ele, uma altura andou a tratar-me de uns assuntos, mas nem queria que dissesse que eu era irmã dele, porque dizia que eu tinha cara de maluca.”</i>	(Maria, 241)
<b>Relação com os pais</b>	<i>“Não, já não tenho mais ninguém. Lá (Brasil) ainda tenho mas não me comunico. Deixei tudo.”</i>	(Maria João, 189)
<b>Actividade dos pais</b>	<i>“ O meu pai era empreiteiro de obra, mas morreu eu já era criança, tinha eu 8, 9 anos. (...) A minha mãe veio cá várias vezes.”</i>	(Maria João, 193, 195)
<b>Relação e/ou contacto com os irmãos</b>	<i>“ São 9 irmãos. (...) Deixei de contactar ...mas em termos de ser como eu sou...humm...de eu ir para lá...as minhas cunhadas até choravam para eu não voltar...com medo.</i>	(Maria João, 201)
<b>Relação actual com os pais</b>	<i>“É assim, contacto com eles por uma simples razão, porque não tenho mais nenhuns pais. Porque fizeram-me muitas.”</i>	(Marinela, 274)
	<i>“ Podem desconfiar que me prostituo, mas certezas não têm (...) Só que é assim, quando eu vim para Lisboa, quando me separei do meu marido, bati à porta dos meus pais. Simplesmente me bateram com a porta na cara. Por isso se eu andei e ando na vida em que ando em parte devo a eles.”</i>	(Marinela, 276-277)
<b>Actividade dos pais</b>	<i>“ O meu pai sempre trabalhou nos móveis, mas há muitos anos que está de baixa, tipo reforma. A minha mãe sempre teve em casa, andava a dias. Mas já parou, já tem idade.”</i>	(Marinela, 279 – 280)
<b>Relação e/ou contacto com os irmãos</b>	<i>“ Tenho nove irmãos. (...) Estão todos espalhados. (...) Só sabe a minha irmã mais nova.”</i>	(Marinela, 282, 284, 286)
<b>Relação com os pais durante o crescimento</b>	<i>“ A minha mãe fugiu tinha eu seis anos, sou o 2º mais velho. E depois nós viemos para o Porto. (...) Foi através de um padre nós éramos 6 irmãos quando a minha mãe fugiu, o meu pai não podia cuidar de nós e um padre de lá soube e trouxe-nos para uma casa para cuidar.</i>	(Rui, 227, 229)
<b>Relação actual com os pais</b>	<i>“A mãe está num lar.”</i>	(Rui, 234)
<b>Relação e/ou contacto com os irmãos</b>	<i>“ (...) uma minha irmã ficou em casa de uns senhores que tinham talhos. Essa está bem, tá casada, tá rica. Um está na Figueira da Foz, só que não sei mais nada e outro morreu de overdose.”</i>	(Rui, 230)

<b>Relação com os pais durante o crescimento</b>	<i>“ A minha mãe reagiu mais ou menos bem (aceitar a transsexualidade), mas o meu pai no princípio reagiu assim um bocadinho mal, porque eu tinha um irmão mais velho e ela apanhou muita coça por ele. Quando fui eu...pronto...acostumou, tinha de se acostumar.”</i>	(Sara, 228-229)
<b>Actividade dos pais</b>	<i>“ Têm lá uma fazenda em S. Salvador da Baía”</i>	(Sara, 253)
<b>Relação e/ou contacto com irmãos</b>	<i>“É assim, a minha irmã travesti, que é mais velha trabalha na rua e o meu irmão pequeno tem 10 anos, tá lá na escola. (...) Ele é muito machão. Ele o que tiver a dizer diz na hora, ele é muito bate boca.”</i>	(Sara, 255,257)
<b>Relação com os pais durante o crescimento</b>	<i>“ Não, fui abandonada na soleira de uma porta ali perto do Palácio de Crstal e fui criada com pai e mãe adoptivo (...) Esse casal foi ao tribunal de menores e adoptou-me.”</i>	(Susana, 183-184)
<b>Relação actual com os pais</b>	<i>“ A minha mãe não conheci. O meu pai conhece. (...) E já não o vejo há mais de um ano.”</i>  <i>O meu pai adoptivo já faleceu, faz agora 5 anos. E a minha mãe adoptiva ainda é viva, tem 72 anos.”</i>	(Susana, 186, 190)  (Susana, 221)
<b>Actividades dos pais</b>	<i>“ O meu pai (adoptivo) era polidor de móveis, a minha mãe ajeitava guarda-chuvas.”</i>	(Susana, 219)
<b>Relação e/ou contacto com irmãos</b>	<i>“ Não sei.”</i>	(Susana, 236)

## Quadro 2: Motivações iniciais dos técnicos

<b>Categorias</b>	<b>Discurso</b>	<b>Técnico/ Unidades de texto</b>
<b>Interesse e/ou experiência em trabalhar com populações marginalizadas e comportamentos desviantes</b>	<i>“ (...) muito ligado sempre a situações de crise, (...) sempre achei muito interessante.”</i>	(A.S., 10)
	<i>“ (...) ter experiência em trabalhar com pessoas, mais nas linhas telefónicas.”</i>	(A.S., 18)
	<i>“A motivação foi mesmo essa, trabalhar com pessoas, ouvi-las, procurar encaminhá-las, ajudá-las da melhor forma possível.”</i>	(A.S., 21)
	<i>“Apesar da minha paixão ser a terceira idade, gostei muito de no estágio trabalhar com comportamentos desviantes.”</i>	(E.S1, 20)
	<i>“O comportamento desviante em si é uma área que me fascina, apesar de saber que só a longuíssimo prazo é que conseguimos alguma coisa.”</i>	(E.S1, 22)
	<i>“A população em si, também achava que era algo desconhecido para mim, um comportamento desviante.”</i>	(E.S2, 33)
	<i>“Para além disso eu sou psicóloga dos comportamentos desviantes e tenho especial atracção por tudo o que tem a ver com esse âmbito (...).”</i>	(Psi1 10)
	<i>“Qualquer desviância me atrai.”</i>	(Psi1, 12)
	<i>“Como eu já trabalhava nas equipas de rua, no projecto Vamp, achava que o papel lá era mais limitado.”</i>	(Enf2, 8)
<b>Emprego pós laboral e/ou 2º emprego</b>	<i>“Já trabalhei no Porto Feliz, mas optei pelo E. P., porque é pós – laboral, o que é uma vantagem muito grande para o caso de conseguir arranjar algum emprego.”</i>	(E.S1, 21)
	<i>“Por ser pós – laboral e como eu estava a trabalhar era mais fácil conciliar, e é algo que me parece bastante importante.”</i>	(E.S2, 31)
	<i>“ (...) e andava à procura de mais alguma coisa para trabalhar(...).”</i>	(Enf1, 33)
	<i>“Partindo do princípio que o 2º emprego tem sempre uma motivação por trás, isto foi um instigador, digamos para ser honesto.”</i>	(Psi1, 8)
	<i>“ (...) para ser sincera a motivação inicial foi arranjar emprego, até porque eu estava a acabar o curso quando me convidaram para integrar a equipa(...).”</i>	(Psi2, 13)
<b>Interesse pelo projecto Espaço Pessoa</b>	<i>“ (...) aqui tinha as duas coisas. Tinha trabalho de rua que eu gosto muito e tinha posto de enfermagem, posto de saúde, propriamente dito.”</i>	(Enf2, 8)

**Quadro 3: Diferenças observadas ao longo do tempo no Espaço Pessoa**

Categorias	Discurso	Técnico/ Unidades de texto
<b>Tipo de população/ utentes</b>	<p>“ Não (não se nota diferenças ao longo deste tempo no tipo de população e pedidos)”</p> <p>“ É assim, há as estrangeiras e as brasileiras, isso tem aumentado. (...) Houve um aumento de mulheres da Roménia para aí há dois anos, mas penso que estabilizou.”</p> <p>“ (...)o número de estrangeiras aumentou muito, mesmo muito(...)”</p> <p>“(…) ao centro também vêm mais, sobretudo estrangeiras. É assim, as portuguesas sempre vieram, agora cada vez vêm mais estrangeiras, Europa de Leste, Africanas, as brasileiras (...).”</p> <p>“(…) principalmente as estrangeiras, têm aparecido mais, como se calhar os meios de comunicação também divulgam e recorrem em situações pontuais, recorrem a nós.”</p> <p>“ (...) há mulheres muitas mais novas, muito mais.”</p> <p>“ (...) também já tivemos muitos mais rapazes, mas por questões que têm a ver com a evolução do próprio centro, fomos fechando um bocadinho a porta aos elementos do sexo masculino, porque fomos verificando que se calhar não havia assim tantos prostitutas, como se calhar aqueles que diziam.(...)”</p> <p>“ (...) foi-nos a certa altura difícil, na história do centro, distinguir quem eram os prostitutas e quem eram os que se diziam para poderem usufruir dos serviços.”</p> <p>“ No início tínhamos mais homens (...)”</p>	<p>(Enf2, 60)</p> <p>(Enf.2, 62)</p> <p>(A.S., 195)</p> <p>(A.S. 197-198)</p> <p>(Enf1, 200)</p> <p>(E.S1, 196)</p> <p>(Psi1, 124)</p> <p>(Psi1, 127)</p> <p>(Psi2, 172)</p>
<b>Tipo de população circundante</b>	<p>“ (...) antigamente como havia muitos chulos também rondavam muito aqui(...) elas não podiam permanecer tanto cá dentro. Agora não há tantos (...) elas permanecem mais cá dentro.”</p>	<p>(E.S1, 187-188)</p>
<b>Toxicodependência</b>	<p>“Em termos de toxicodependência não acho que haja assim muitas mudanças (...)”</p> <p>“ (...) Agora temos mais toxicodependentes do que o que tínhamos, também não só por termos agora as equipas de rua.”</p>	<p>(Psi1, 131)</p> <p>(E.S1, 192)</p>
<b>Frequência nas formações</b>	<p>“ Eu acho que devido aos cursos de formação, tem-se procurado muito mais formação (...) Há quem diga: “Então há mais cursos?” (...)”</p> <p>“ (...) durante os cursos Isadora, havia dias em que aquela sala estava repleta de gente(...) havia uma dinâmica muito maior do Espaço(...).”</p>	<p>(E.S2, 214)</p> <p>(E.S2, 215)</p>
<b>Serviços solicitados</b>	<p>“ (...) neste momento o serviço social é o mais procurado, a enfermagem e a psicologia a seguir.”</p> <p>“ o serviço social tem aumentado muito.”</p>	<p>(Psi2, 75)</p> <p>(A.S., 202)</p>

	<p><i>“ (...) houve uma altura, houve aí um período em que a enfermagem era a mais procurada, depois o serviço social e depois a psicologia(...).”</i></p> <p><i>“ (...) os pedidos continuam os mesmos, porque o assistencialismo continua a reinar aqui, portanto a assistência social será sempre a mais pedida.”</i></p> <p><i>“(...) o agravar da situação económica do país em geral, também fez aumentar os pedidos em termos do social.”</i></p> <p><i>“ Ao nível da resposta imediata, ao nível dos cuidados de saúde, também continua a ser muito requisitado.”</i></p> <p><i>“ (...) a questão do rendimento mínimo faz com que as pessoas procurem mais( a assistência social) porque naquela altura não havia ainda a figura do rendimento mínimo(...).”</i></p>	<p>(Psi2, 76)</p> <p>(E.S1, 189)</p> <p>(Psi1, 131)</p> <p>(E.S1, 190)</p> <p>(Psi2, 179)</p>
<p><b>Mudança de comportamentos sociais dos utentes no centro</b></p>	<p><i>“ (...) há comportamentos mais adequados, mais educados.”</i></p> <p><i>“ Antigamente, na sala de convívio toda a gente fumava. Os utentes comiam, bebiam (...). Havia técnicos que fumavam (...).”</i></p> <p><i>“ Havia uma completa desorganização e até de certa forma contraproducente (...).”</i></p>	<p>(Enf1, 182)</p> <p>(Enf1, 183 - 184)</p> <p>(Enf1, 185)</p>
<p><b>Adaptação de estratégias de acordo com a população</b></p>	<p><i>“ (...) temos arranjanado estratégias ou planificando, no sentido de ser mais de acordo com eles.”</i></p>	<p>(Enf1, 179)</p>

**Quadro 4: Razões dos utentes para procurarem o Espaço Pessoa**

<b>Categorias</b>	<b>Discurso</b>	<b>Utente/ Unidades de Texto</b>
<b>Preservativo</b>	<p>“ <i>sim foi por causa dos preservativos(...)</i>”</p> <p>“ (...) <i>levo os preservativos</i>”</p> <p>“<i>Também isso.</i>” [preservativos]</p> <p>“ <i>venho buscar preservativos de vez em quando(...).</i>”</p> <p>“ <i>É assim, é uma maneira mais simples de arranjar preservativos.</i>”</p> <p>“ <i>preservativo</i>”</p> <p>“ <i>também camisas ( preservativos)</i>”</p>	<p>(Carol, 14)</p> <p>(Conceição, 59)</p> <p>(Luís, 25)</p> <p>(Maria, 22)</p> <p>(Marinela, 13)</p> <p>(Sara, 18)</p> <p>(Susana, 20)</p>
<b>Serviço de Enfermagem</b>	<p>“ (...) <i>por causa de enfermeiros(...)</i>”</p> <p>“ <i>Tem o médico, qualquer coisa que a gente tenha alguma dor, temos comprimidos, é bom.</i>”</p> <p>“ <i>era, tinha os enfermeiros(...) precisava de medicação que muitas vezes estava com febre(...).</i>”</p>	<p>(Carol, 14)</p> <p>(Marinela, 15)</p> <p>(Susana, 19)</p>
<b>Serviços de balneário e lavandaria</b>	<p>“(...) <i>por causa da lavandaria, de darem roupa e tudo.</i>”</p> <p>“ <i>às vezes venho ver se há umas roupinhas.</i>”</p> <p>“ <i>para tomar banho, para lavar roupa...secar muitas vezes.</i>”</p>	<p>(Carol, 14)</p> <p>(Carol, 59)</p> <p>(Susana, 18)</p>
<b>Apoio psicológico e convívio</b>	<p>“ <i>porque eu tinha uns problemas psiquiátricos e precisava de apoio psicológico. A minha doutora não me podia dar o apoio psicológico. Aí encaminhou - me para aqui para o Espaço Pessoa.</i>”</p> <p>“ <i>porque eu tenho uma depressão nervosa e comecei a sentir-me bem, com a amizade que tinha aqui com as doutoras, com toda a gente, comecei a sentir-me melhor(...)</i>”</p> <p>“ <i>e vínhamos para conviver.</i>”</p>	<p>(Elsa, 8)</p> <p>(Maria, 16,17)</p> <p>(Susana, 20)</p>
<b>Apoio do serviço social</b>	<p>“ <i>Pronto vinha pedir apoio como eu vivia na rua, em casas velhas e assim.</i>”</p> <p>“ <i>Quando precisava de alguma coisa, para me tratarem de alguma coisa, recorro aqui, como hoje.</i>”</p>	<p>(Rui, 16)</p> <p>(Rui, 20)</p>
<b>Cursos de Formação</b>	<p>“ <i>mas depois começaram a haver aqueles cursos, nós começamos a ter mais convívio, comecei a conhecer melhor as pessoas.</i>”</p>	<p>(Maria, 20)</p>

**Quadro 5 : Atitudes preventivas e de risco dos utentes, na perspectiva dos técnicos**

<b>Categorias</b>	<b>Discurso</b>	<b>Técnico/ Unidades de Texto</b>
<b>Comportamentos Preventivos</b>		
<b>Conscientes</b>	<i>“ e sempre que vamos à rua: “ Ah, ainda bem que veio que não tenho preservativos.”Pelo menos pedem, há clientes que vão ter de usar, outros não vão.”</i>	(A.S., 241)
	<i>“ (...) há algumas que são muito muito intransigentes e por nada na vida, abdicam do preservativo. Não são muitas como desejaríamos, mas haverá algumas.”</i>	(Enf1, 223-224)
	<i>“(…)veio cá uma rapariga especificamente buscar um panfleto, porque tinha apanhado porrada de um cliente quando lhe disse que queria usar preservativo e veio cá para mostrar ao homem porque é que estava a insistir naquilo, que aquilo fazia sentido para ela.”</i>	(Psi2, 218-220)
	<i>“ (...) também sabemos que há mulheres que de certeza não fazem sem preservativo, muitas preferem não trabalhar, preferem perder o cliente.”</i>	(A.S., 243)
	<i>“Agora se for perguntar a todas: “Usa preservativo?”. Aí dizem todas que sim.(...) e dizem mesmo que nós damos poucos preservativos , que a carrinha dá mais. Que elas precisam de muitos. Pelo menos dá a ideia que elas usam muito.”</i>	(E.S.1 204,205)
<i>“ Mas temos outras, que seja pelo dinheiro que for, é sempre com preservativo. É aquele valor e se não quiser vai embora.”</i>	(E.S2, 225)	
<b>Comportamentos de risco</b>		
<b>Conformismo</b>	<i>“ Elas pensam: “ Pronto, já tenho HIV, já tenho hepatite C, para que é que me vou proteger?”</i>	(A.S., 220)
<b>Facilitismo pelo aspecto exterior</b>	<i>“as mulheres depois têm outros mitos: “ pronto vou com este cliente que até tem bom aspecto, e até nem vale a pena usar (...)”</i>	(A.S., 232)
<b>Afectos</b>	<i>“ para elas varia muito o risco consoante os afectos. Se a pessoa é de confiar, se é simpática, se tem bom aspecto, já não oferece risco para ela.”</i>	(A.S., 235-236)
	<i>“Ah pois é engravidei, porque com aquele amigo não faço, com aquele amigo também não faço”. E depois com o companheiro, é toxicodependente, também não faz sentido fazer, porque o amor, parece uma espécie de barreira e que parece que funciona como protecção.”</i>	(A.S., 248- 249)
	<i>“ elas no seu dia a dia, no trabalho e naquilo que formalmente e racionalmente sabem que é risco, elas usam o preservativo. Se entretanto, começam a entrar noutras questões, nomeadamente afectivas, com os amigos, então já é diferente. E portanto embora tenham consciência, assim como qualquer um de nós, não usam.”</i>	(Psi2, 202- 204)

<b>Toxicodependência</b>	<p>“ (...) com a toxicodependência elas facilitam mais, não acatam muito bem as indicações que nós damos e assim...o aumento da toxicodependência vai contra o nosso trabalho..., nós damos o preservativo, mas se o cliente pagar mais, não utiliza o preservativo, porque precisa de dinheiro para a droga.”</p> <p>“ a ideia que nós temos é que muitas vezes as toxicodependentes baixam os seus preços para ter mais clientes, para terem dinheiro para os consumos...aí a necessidade acaba por ser mais forte e esquecem a sua saúde e a saúde do próprio cliente.”</p>	(Enf2, 74)  (E.S2, 224)
<b>Pressão dos clientes</b>	<p>“ muitas vezes o problema é que alguns clientes ainda não estão sensibilizados(...) ou seja até que ponto é que se levanta aqui a questão de que deveríamos estar mas é a trabalhar isto para o cliente, sensibilizar o cliente, distribuir ao cliente e não a estas mulheres.”</p> <p>“ (...) e também não podemos esquecer que quem paga para não usar preservativo, são os clientes, não são as mulheres. Mais uma vez, é o grupo que não seria de risco, que até paga para correr o risco.”</p>	(E.S2, 219, 220)  (Psi2, 207- 208)

**Quadro 6: Aplicação das indicações dos técnicos**

Categorias	Discurso	Técnico/ Unidades de Texto
<p><b>Seguem poucas ou algumas vezes as indicações dos técnicos</b></p>	<p>“ <i>Mais ou menos</i>”</p> <p>“ <i>Bem, às vezes. Se for para tomar alguma coisa, eu tomo, mas se tiver que ir a algum lado, às vezes já não faço. Não tenho vontade.</i>”</p> <p>“ <i>Poucas vezes (baixa a cabeça e tapa a cara com a mão) ...ai eles vão-me matar... [ri]</i></p>	<p>(Carol, 85)</p> <p>(Conceição, 91 – 92)</p> <p>(Marinela, 112)</p>
<p><b>Seguem quase ou sempre as indicações dos técnicos</b></p>	<p>“ <i>Sigo a opinião das pessoas (...) Sigo sempre, sim.</i>”</p> <p>“ <i>(...) Sim, muitas vezes. Só que eu às vezes...como eu posso explicar...eu não resolvo as coisas...eu falo que sim que sim...mas...</i>”</p> <p>“ <i>Costumo, costume (fazer o que o técnico aconselha).</i>”</p> <p>“ <i>Se eu estou com uma gripinha e ele me diz para tomar isto, eu sim senhor, tomo.</i>”</p> <p>“ <i>Eu vou , por acaso quando mandam fazer qualquer coisa aqui no centro. Se puder ir, senão digo assim: tenho de falar com o meu patrão (...)</i>”</p> <p>“ <i>Não, não. Sigo sempre (...) Sim...quase sempre (segue indicações em relação à droga)</i>”</p> <p>“ <i>Sim, sempre (...) Sim...quase sempre.</i>” [segue indicações em relação à droga].</p>	<p>(Elsa, 82 – 84)</p> <p>(Luís, 195)</p> <p>(Maria, 101)</p> <p>(Maria, 107)</p> <p>(Rui, 96-97)</p> <p>(Sara, 114)</p> <p>(Susana, 75, 77)</p>

### Quadro 7: O que pensam os utentes sobre as indicações dos técnicos

Categorias	Discurso	Técnico/ Unidades de Texto
Consideram que têm razão	<p><i>“Têm e muita razão” (os olhos têm lágrimas)</i></p> <p><i>“ (...) tenho só a dizer bem(...) Só nos dizem as coisas para o bem, a gente se não faz as coisas, é porque a gente não quer.”</i></p> <p><i>“ Sim, ajudam-me muito e depois dizem para eu ir aqui ou ali, que devo ter cuidado com isto e com aquilo e tal.”</i></p> <p><i>“Têm, têm razão eu sei que é para o nosso bem.”</i></p> <p><i>“Sim, têm razão no que dizem.”</i></p> <p><i>“ Sinto que seja para o meu bem...que é para o meu bem...é sim.</i></p> <p><i>“ Pois (...) com o carinho que eles dão e com os conselhos que eles dão, a gente até parece que é um bebé e que vai fazer aquilo que mãe manda, sabe. E até estimula que a gente vá mesmo por aqueles conselhos e faça aquilo.”</i></p> <p><i>“Têm . Eu a razão nunca lhes tiro.”</i></p> <p><i>“ É para o meu bem e acho que eles têm razão.”</i></p> <p><i>“ Eu acho que é para o meu bem.”</i></p>	<p>(Carol, 95)</p> <p>(Conceição, 25)</p> <p>(Conceição, 89)</p> <p>(Conceição, 99)</p> <p>(Elsa, 94)</p> <p>(Luís, 207)</p> <p>(Maria, 109-110)</p> <p>(Marinela, 116)</p> <p>(Rui, 178)</p> <p>(Susana, 73)</p>
Consideram que nem sempre têm razão	<p><i>“ às vezes, às vezes(o técnico tem razão) porque eles não sabem o que passam por nós.”</i></p> <p><i>“Porque há coisas que eu não gosto. Há coisas que acho que eles deviam ter mais tento na língua.”</i></p> <p><i>“ Sim, há situações em que não concordo com o que dizem.”</i></p>	<p>(Sara, 128)</p> <p>(Sara, 132)</p> <p>(Sara, 134)</p>